

ABORDAGEM GRUPAL NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

GROUP APPROACH IN THE FAMILY HEALTH STRATEGY

Artigo de Revisão

Viviane Oliveira Mendes Cavalcante¹
Maria Adelane Monteiro da Silva²
Ângela Maria Alves e Souza³
Maria Socorro Araújo Dias⁴
Antônio Reginaldo Parente⁵

RESUMO

O estudo teve como objetivo buscar na literatura da área da saúde estudos abordando a prática de grupos no âmbito da ESF entre os anos 2009 a 2013. Trata-se de um estudo bibliográfico, realizado a partir de publicações contidas na base de dados da BVS/BIREME e ocorreu no período de abril a setembro de 2016, onde foram selecionadas quinze publicações para a construção da presente pesquisa utilizando os descritores: Estrutura de Grupo, Atenção Primária a Saúde e Promoção da Saúde. A partir da leitura e análise dos artigos selecionados, foram organizadas três categorias: A abordagem grupal como ferramenta de promoção da saúde na ESF; A condução dos grupos na ESF e Experiências de abordagem grupal na ESF. A condução dos grupos no âmbito da ESF se dá por intervenções por meio de grupos psicoeducativos que proporcionam práticas ao autocuidado e ao controle de doenças. A abordagem grupal caracteriza-se como ferramenta da educação no campo da saúde, sob uma perspectiva de promoção, prevenção e controle. Desta forma, diante dos inúmeros benefícios à saúde dos participantes no aspecto biopsicossocial, notou-se a importância das práticas grupais no contexto saúde-doença aos usuários de forma acolhedora e humanizada e a necessidade de se construir vínculos entre equipe de saúde e usuários.

Palavras-chave: Estrutura de Grupo; Atenção Primária à Saúde; Promoção da Saúde.

ABSTRACT

The study aimed to look at the literature of studies addressing health practice groups within the ESF between the years 2009 to 2013 This is a bibliographic study, conducted from publications

contained in the database of the VHL / BIREME and occurred in the period April to September 2014, where fifteen publications were selected for the construction of this search using the following keywords: Framework group, Primary Health Care and Health Promotion Through reading and analysis of selected articles, the study can be organized into three categories: 1) the group approach as a tool for health promotion in the ESF; 2) the leading groups in the FHS and 3) experiences in the FHS group approach. The leading groups within the ESF is given by interventions through psychoeducational groups that provide practical self-care and disease control. The group approach is characterized as a tool of education in the health field, from a perspective of promotion, prevention and control. Thus, causing numerous health benefits of participating in the biopsychosocial aspect, noted the importance of group practices in the context of health and disease to users of welcoming and humane way and the need to build linkages between health staff and users.

Keywords: Group Structure; Primary Health Care; Promotion of Health.

INTRODUÇÃO

A regulamentação do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, na década de 90, garantiu a população o direito à saúde de maneira universal, continua, igualitária e gratuita. A partir de então, os serviços de saúde reestruturaram-se e, em 1994, criou-se o Programa Saúde da Família (PSF), numa perspectiva de superar desigualdades no acesso aos serviços de saúde e visava-se o alcance da equidade dentro do sistema⁽¹⁾.

¹ Enfermeira Tutora do Sistema Saúde Escola de Sobral, Mestre em Saúde da Família- UVA-RENASF. Sobral-CE, Brasil.

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela UFC. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Sobral-CE, Brasil.

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela UFC. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza-CE, Brasil.

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela UFC. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA-CE, Brasil.

⁵ Psicólogo. Doutor em Educação. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA-CE, Brasil.

Por conter características distintas dos demais programas e por ter sido considerado um espaço de reorganização do processo de trabalho em saúde na atenção básica, o PSF foi considerado, em 1997, uma estratégia possível para reorientação da Atenção Básica e, surge como uma nova estratégia de atenção à saúde e de reorientação do modelo de assistência no país⁽²⁾. O modelo traz a família como centro de atenção e não somente o indivíduo doente, trabalha a prevenção das doenças, oferece atenção à saúde através de uma equipe multiprofissional e participação popular, procurando proporcionar assim uma melhoria na qualidade de vida das pessoas.

A Estratégia Saúde da Família (ESF) é apontada como o pilar da Atenção Primária à Saúde (APS) no SUS, seu processo de trabalho deve se caracterizar a partir da Política da Atenção Básica, pelo desenvolvimento de ações multidisciplinares, planejadas a partir das necessidades locais, por meio do diagnóstico de saúde do território e estabelecimento de vínculos entre profissionais e população, com fins de garantir a efetividade da Atenção Primária^(2,3).

Nesse contexto, os grupos surgem como uma possibilidade de efetivação de práticas que possibilitem ações de promoção da saúde. Tendo em vista o conceito ampliado de saúde, considera-se que a abordagem grupal pode se construir uma estratégia de intervenção eficaz que pode garantir o mínimo que um indivíduo deveria receber para ter condições de conduzir sua própria saúde⁽⁴⁾.

Os grupos de promoção da saúde são vistos como instrumentos a serviço da autonomia e do desenvolvimento processual do nível de saúde e condição de vida⁽⁵⁾. Fundamentados no conceito ampliado de saúde, socialmente determinado, contemplando as dimensões biopsicossociais relacionadas a saúde-doença e ao envelhecimento saudável⁽⁶⁾.

A abordagem grupal tem sido utilizada como estratégia para atendimento em saúde desde o início do século XX, por evidenciar que a convivência com outras pessoas com igual condição clínica exerça influência benéfica ao tratamento. Além disso, é o recurso adequado para o desenvolvimento de ações de promoção da saúde^(7,8). O grupo, como ferramenta de intervenção em saúde, pode servir como agente transformador, quando utilizado como espaço para expressão de pensamentos, sentimentos e socialização^(7,9).

Os grupos na ESF passam por algumas dificuldades decorrentes, principalmente, da demanda nos serviços de saúde, mas também, pela falta de planejamento que busque responder as necessidades da população, aos serviços logísticos e à boa prática profissional. Nesse sentido, procurou-se investigar sobre essa condução no contexto da ESF.

A ESF surge com a finalidade de solucionar a crise na saúde coletiva. Mas, será que a saúde no Brasil está conseguindo atender as necessidades inerentes ao processo saúde-doença? O que a produção científica na área da saúde diz a respeito dessa temática no campo da ESF? A abordagem grupal tem sido uma prática desenvolvida no âmbito da ESF? Que tipos de experiências a literatura traz a respeito da prática de grupos na ESF? As atividades grupais desenvolvidas no âmbito da ESF trazem que benefícios aos usuários e comunidade?

O estudo teve como objetivo buscar na literatura da área da saúde estudos abordando a prática de grupos no âmbito da ESF entre os anos 2009 a 2015.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo bibliográfico, realizado por meio de pesquisa nas bases de dados: MEDLINE (Literatura Internacional em Ciências da Saúde), SCIELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), no período de abril a setembro de 2014, sendo a busca revisada entre os meses de fevereiro e abril de 2016.

Inicialmente, a pesquisa foi estruturada a partir do método de análise combinatória, formando arranjos distintos entre os descritores: "*Estrutura de Grupo*", "*Atenção Primária à Saúde*" e "*Promoção da Saúde*". Quando se fez a busca utilizando os descritores exatos, de acordo com o DeCS (Descritores em Ciência da Saúde), não foi possível obter uma amostra satisfatória a fim de responder os questionamentos para este estudo. Portanto, optou-se por realizar buscas entre os descritores separadamente, fazendo apenas o cruzamento entre dois descritores, onde foi possível obter um resultado satisfatório em relação à pesquisa.

A busca se deu a partir do cruzamento dos descritores "Atenção Primária à Saúde" e "Estrutura de Grupo" que obteve 08 (oito) publicações, seguida da busca entre "Promoção da Saúde" e "Estrutura de Grupo" com 15 (quinze) publicações. Tendo em vista que para o termo "grupo" não há um descritor exato e o que se aproxima é "Estrutura de grupo". Decidiu-se fazer uma nova busca utilizando os descritores mais amplos que pudessem contemplar publicações sobre a temática. Ao cruzar os descritores "Atenção Primária à Saúde" e "Promoção da Saúde" encontrou-se 2126 (dois mil cento e vinte seis) publicações.

Neste mesmo sentido, procedeu-se a busca também utilizando palavras-chaves. Ao cruzar as palavras-chaves "Promoção da Saúde" com "Grupo" foram encontrados 239 (duzentos e trinta e nove) publicações e quando cruzou as palavras-chaves "Atenção Primária à Saúde" com "Grupo" obteve 71 (setenta e um) publicações. Desta forma, foram encontrados no total 2459 (dois mil quatrocentos e cinquenta e nove) publicações.

Utilizou-se como critérios de exclusão as publicações que não eram possíveis obter acesso na íntegra, que não continham resumos ou que estes não apresentavam informações suficientes, que não estavam em língua portuguesa, publicações que se repetiam e que não retratava sobre abordagem grupal na ESF.

No intuito de obter uma percepção mais ampla e atual acerca da temática abordagem grupal na ESF, selecionaram-se artigos dos últimos cinco anos (2009 a 2013) que trouxessem informações relevantes à proposta da pesquisa. Os artigos foram procurados na íntegra, lidos e analisados cuidadosamente para ser produzida uma discussão a respeito do tema supracitado.

Na segunda fase da pesquisa, realizada na BVS, foi realizado o cruzamento dos descritores "Promoção da Saúde", "Estrutura de Grupo" e "Atenção Primária", tendo como resultado 1 (um)

artigo e este não contemplava o assunto pesquisado. Após esta etapa, foi realizado o cruzamento dos descritores “Estrutura de Grupo” e “Estratégia de Saúde da Família” ou “Atenção Primária, tendo como resultado 2 (dois) artigos que não estavam disponíveis na íntegra. Em seguida, foi cruzada a palavra chave “Grupo” com o descritor “Estratégia de Saúde da Família” ou “Atenção Primária”, resultando em 162 (cento e sessenta e dois) artigos, sendo filtradas as publicações dos últimos 10 (dez) anos, resultando em 155 (cento e cinquenta e cinco) artigos. Desses, foram excluídos os que não estavam disponíveis na íntegra e os que fugiam à temática pesquisada. Assim, foram selecionados 4 (quatro) artigos relevantes à temática.

RESULTADOS

A partir das publicações selecionadas, destacou-se 09 (nove) que relatam vivências da prática grupal dos profissionais da ESF com usuários. Percebe-se que alguns estudos que destacam a promoção da saúde, os grupos são formados de acordo com a necessidade de cada território, e enfocam situações específicas à cada comunidade. Os sujeitos dos grupos são ouvidos em suas necessidades, experiências, desejos e expectativas, com a finalidade de construir momentos de trocas de conhecimentos e buscando autonomia destes.

Dentre outras abordagens grupais, destaca-se as ações direcionadas nas práticas assistenciais, caracterizadas pelo atendimento de demandas e o repasse de informações aos usuários, não ouvindo as necessidades das pessoas, seus desejos e expectativas, não construindo uma atitude crítica-reflexiva de suas atitudes e modo de viver, portanto não desenvolvendo o empoderamento destas, na busca de mudanças para seu auto cuidado.

Ressalta-se, ainda, a identificação do despreparo dos profissionais da ESF para conduzir grupos. Realizam estes momentos, muitas vezes, de forma empírica, sem referenciais teóricos que direcionem a sua prática, e sem fundamentação em evidências científicas.

Teve-se a necessidade de levantar informações referentes à caracterização dos artigos dos tipos de grupos desenvolvidos na ESF, onde se utilizou um formulário construído pelas autoras, com o intuito de destacar e qualificar as práticas grupais encontrados, apresentado no Quadro 2.

O quadro mostra experiências de dois grupos com pessoas em tratamento de doenças crônicas não transmissíveis como Diabetes Mellitus e com risco cardiovascular. A realidade destes grupos com esse público é uma frequência nas unidades de saúde da ESF, muitas vezes com atitudes assistenciais e prescritivas. Por não se considerarem as necessidades e vivências dos membros do grupo, os encontros se constituem espaços de participação obrigatória para se manter vinculado ao programa de atendimento ou para o recebimento de benefício⁽²²⁾.

Pode-se observar que um dos grupos trabalha com grupo operativo, com nove usuários de tabaco. A técnica de grupo operativo consiste em um trabalho com grupos, cujo objetivo é

promover um processo de aprendizagem para os sujeitos envolvidos. Aprender em grupo significa uma leitura crítica da realidade, uma atitude investigadora, uma abertura para as dúvidas e para as novas inquietações⁽²³⁾.

Verificamos que duas experiências trabalham com grupos de idosos, sendo que em uma delas com 30 idosos. É comum encontrar demanda reprimida para atividades grupais, o que gera um número excessivo de pessoas no grupo, podendo levar à ineficiência do uso da tecnologia, ao descrédito e depreciação dessa prática⁽²²⁾. A outra experiência trabalha com 10 idosos, o que pode potencializar estes espaços, facilitando o diálogo e a troca de experiências entre os participantes.

O artigo que refere a inserção da psicologia na atenção primária, trás uma abordagem de grupos abertos ou fechados que também é uma técnica de abordagem grupal, onde os participantes escolhem a partir do tema onde querem se inserir e permanecem durante todas as discussões.

O artigo de educação permanente na estratégia de saúde da família, relata encontros grupais com a equipe da ESF para análise do trabalho de grupos desenvolvidos com a população. Realizaram-se 26 encontros grupais, abordando a vivência e a coordenação dos grupos e o processo de trabalho em grupos educativos de um serviço escola, demonstrando a necessidade de avanço nos conhecimentos tradicionais.

Um dos artigos trata de um grupo de saúde mental constituído por indivíduos que tiveram internações recorrentes em unidades psiquiátricas e que estavam se restringindo ao uso de medicações, apesar da existência do grupo de saúde mental na ESF em que os mesmos eram inseridos. Assim, o objetivo foi fortalecer o vínculo entre profissionais da unidade com esses pacientes acompanhados, o planejamento e construção de projeto terapêutico coletivo, além de promover um espaço de socialização e terapêutico para os mesmos.

O último artigo trata de uma abordagem realizada com grupos criativos focados, que são grupos organizados em torno de um interesse comum no desenvolvimento de ensino-aprendizado, resultando em um produto artístico. Assim, trabalhou-se com grupos de duas comunidades que se situavam próximas da ESF onde foi realizada a pesquisa.

DISCUSSÃO

Diante das principais discussões trazidas pelos estudos, foi possível constituir três categorias: Abordagem grupal como ferramenta de promoção da saúde na ESF; Condução dos grupos na ESF e Experiências de abordagem grupal na ESF, discutidas a seguir:

Abordagem Grupal como ferramenta de promoção da saúde na ESF

Os artigos apresentam experiências de abordagens grupais como estratégia de promoção da saúde na ESF. Percebe-se nos relatos, a autonomia e mudanças de estilo de vida, como principais contribuições dos grupos.

Quadro 1. Demonstrativo dos estudos encontrados na área da saúde sobre abordagem grupal no âmbito da ESF, nos últimos 10 anos, pela BVS/BIREME.

TIPO DE ESTUDO	PERÍODO DO ESTUDO	LOCAL DO ESTUDO	TÉCNICAS DE COLETAS	BASE DE DADOS
Projeto de Intervenção	2013	Rede Pública de Saúde de SP.	Implantação de Programa	SCIELO
Estudo descritivo com abordagem qualitativa	2013	APS de Maringá – PR	Observação participante	SCIELO
Estudo descritivo e exploratório	2013	UBS de Catalão – Goiás	Observação e intervenção do grupo operativo	SCIELO
Relato de experiência	2012	UBS de Cafezal – MG	—	SCIELO
Estudo descritivo, observacional transversal	2012	UBS de Camaragibe – PE	Intervenção multidisciplinar	SCIELO
Estudo Transversal	2012	Atenção Primária de Saúde na ESF de Contagem – MG	Observação e questionário semiestruturado autoaplicável	LILACS
Estudo descritivo e exploratório, abordagem qualitativa	2011	UBS de Belo Horizonte – MG	Observação não-participante e entrevista semiestruturada	SCIELO
Projeto de intervenção	2010	UBS de Belo Horizonte - MG	Oficinas, técnicas lúdicas, vivências e dinâmicas	SCIELO
Estudo Qualitativo	2010	UBS de Florianópolis – SC	Observação participante	LILACS
Pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória	2010	UBS dos distritos de e Belo Horizonte MG	Observação não-participante e entrevista semiaberta.	LILACS
Pesquisa Qualitativa	2010	Distritos Sanitários de Belo Horizonte – MG	Entrevista, grupo focais e observação participante	LILACS
Projeto de Intervenção	2010	Experiência de extensão universitária junto à atenção básica	Atividades em grupo e observação	SCIELO
—	2009	Atenção Básica do Rio de Janeiro	—	LILACS
Pesquisa exploratória-descritiva	2009	Unidades Básicas de Cuiabá- MT	Entrevista semiestruturada	LILACS
Artigo de Reflexão	2009	Atenção Primária a nível Brasil	—	LILACS
Pesquisa Qualitativa	2009	ESF de Ribeirão Preto	Investigação e exploração de um tema	SCIELO
Estudo descritivo	2006	NSFs de Ribeirão Preto - SP	Intervenção grupal	SCIELO
Relato de Experiência	2008	Marília - SP	Observação através da “técnica de roda”	SCIELO
Qualitativo Observacional	2007	Rio Grande	Observacional	BDEF

Quadro 2. Demonstrativo dos tipos de grupos desenvolvidos na ESF a partir dos artigos selecionados.

TIPO DE GRUPO	PARTICIPANTES	LOCAL DE ENCONTRO	PROFISSIONAIS FACILITADORES E/OU CUIDADORES
Usuários de Tabaco	09 usuários e membros do Grupo Operativo	ESF	Profissionais do grupo operativo
Grupo de Idosos	30 idosos	ESF	Profissionais do NASF e da Equipe de Saúde da Família
Grupo dos portadores de Diabetes Mellitus	85 profissionais da Saúde de Atenção Primária	ESF	Equipe multidisciplinar e Alunos de graduação.
Grupo de Idosos	10 idosos ligados à USF	ESF	Equipe multidisciplinar
Grupo de portadores de Diabetes Mellitus tipo 2 e com risco cardiovascular	—	Centro de Saúde Escola (CS) da UFP-USP	Equipe multidisciplinar e estagiário.
Educação Permanente	Profissionais da ESF	ESF	Professores da Escola de Enfermagem
Aberto ou fechado	Profissionais da NSF	ESF NSF de Ribeirão Preto	NASFs de Ribeirão Preto Psicólogos
Saúde Mental	Usuários da UBS participantes do grupo já existente ou que tiveram várias internações psiquiátricas	ESF	Psicólogos e profissionais da ESF
Grupos Artísticos	Integrantes de grupos artísticos comunitários	ESF	Bolsistas de Iniciação Científica

Evidencia-se que as atividades em grupo ocupam um espaço importante na constituição das redes de apoio, estabelecimento e ampliação de vínculos afetivos, reflexão e conscientização das determinações do processo saúde-doença. Os grupos contribuem para a melhoria do autocuidado do indivíduo, como expressão de sua autonomia e como ferramenta do cuidado. Consideram ainda, como importante espaço para promoção da saúde e estratégia para facilitar o caminho e desenvolvimento de conhecimentos, potencialidades, e autonomia do indivíduo⁽¹⁰⁾.

Constata-se, que algumas experiências consideram o sujeito como importante ser ativo no seu autocuidado, refletindo suas dificuldades, apropriando-se delas e compreendendo a importância no cuidado com sua saúde para que juntos possam adaptar programas locais para promoção de hábitos de vida saudáveis, atuando sob uma nova perspectiva de estilo de vida. A promoção da saúde está inserida em um novo modelo de atenção à saúde que busca a qualidade de vida das populações, compreendendo-a como resultado de um conjunto de determinantes no âmbito socioeconômico, político, cultural e emocional, que influencia os indivíduos, não se limitando apenas ao campo biológico⁽¹¹⁾.

Condução dos Grupos na ESF

A Educação em Saúde embora envolva conhecimentos e práticas distintas, interligam-se em torno das políticas públicas sociais existentes. Nos artigos, nota-se a necessidade dos profissionais buscarem qualificação frente aos processos que envolvem abordagem grupal, conseqüentemente, à maneira como a teoria

e necessidades dos sujeitos, seriam convertidas em práticas coletivas de educação em saúde realizadas no âmbito da Atenção Básica pelas Equipes de Saúde da Família.

Os estudos evidenciam a importância dos grupos serem conduzidos por uma equipe multiprofissional, desenvolvendo ações de promoção à saúde através de momentos de educação em saúde, configurando-se uma forma estratégica de compartilhar conhecimentos entre comunidade e profissionais, buscando valorizar experiências e incentivando o autocuidado através de discussões dialógicas na busca da mudança no estilo de vida dos participantes. Uma equipe interdisciplinar é baseada em colaboração, cooperação, diálogo e abertura ao outro para compartilhar seus conhecimentos, tornando-o acessível à compreensão dos demais profissionais⁽¹²⁾.

Fica evidente a necessidade dos profissionais realizarem momentos mais dialógicos, pois em alguns estudos as experiências mostram momentos prescritivos e de repasse de informações. Dentre as inúmeras dimensões que englobam a produção científica na área da saúde no âmbito da ESF, a categoria técnico-assistencial é a que mais destacou-se a partir das ações educativas; o acolhimento; o vínculo equipe-profissional com enfoque familiar; a integralidade (promoção, prevenção e recuperação); a prática clínica; a territorialização; o estímulo a autonomia e a participação popular e, por último, o trabalho em grupo.

Ressalta-se, ainda, a necessidade de que a condução das práticas grupais seja auxiliada por programas e políticas específicas, por exemplo, o Programa de Prevenção de Diabetes Mellitus

(PDM) que é um facilitador nas estratégias para hábitos de vida saudáveis dos portadores da doença⁽¹⁴⁾, mas também, enfatizou-se a importância de haver encontros grupais, pelo menos, a cada quinze dias com intuito de obter melhores resultados e fortalecer o vínculo entre os participantes.

Experiências de Abordagem Grupal na ESF

As experiências que a literatura evidencia acerca das práticas de grupos no âmbito da ESF, são permeadas por práticas educativas realizadas a partir das necessidades apresentadas pela população com foco na promoção da saúde e no controle das doenças crônicas não transmissíveis. No entanto, ainda são realizados grupos em que os profissionais de saúde apenas tentam repassar os conhecimentos.

As abordagens grupais na ESF, geralmente, são apoiadas pelo Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) que é formado por equipes compostas de profissionais de diferentes áreas de conhecimento, por discentes e docentes de universidades/faculdades localizadas no território do serviço de saúde. Além destas parcerias, pode-se destacar os programas, planos, políticas que apoiam atividades grupais que buscam atender as situações-problema encontradas, como exemplo. grupos realizados com o objetivo de cessar ou diminuir o uso do tabaco entre jovens e o esclarecimento acerca dos riscos à saúde⁽¹⁵⁾.

A articulação entre as ESF, as universidades/faculdades, e as iniciativas governamentais estimulam a interação ensino-trabalho e favorecendo a prática baseada em evidências dos profissionais de saúde atuantes, além de enriquecer a formação dos estudantes.⁽¹⁶⁾ Com isso, as ações grupais passam a ser realizadas

a partir do diálogo, contribuindo para a formação de uma consciência crítica e reflexiva na população, favorecendo à autonomia e o autocuidado^(14,18).

As abordagens grupais são realizadas no contexto da educação em saúde, realizando práticas coletivas de informação que envolve saúde (informação), doença (procedimentos terapêuticos) e cuidado (convivência e vínculo).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades grupais no âmbito da ESF apresenta benefícios no sentido biopsicossocial, tanto destinadas aos pacientes quanto aos profissionais de saúde. A construção dos vínculos de confiança, por meio das práticas dialógicas, são elementos essenciais ao tratamento de doenças, sobretudo as crônicas não transmissíveis.

Os profissionais se sentem desmotivados por não terem tempo de realizar uma capacitação que favoreça uma melhor prática para a abordagem grupal, por referirem uma demanda crescente e diária nas unidades básicas de saúde. No entanto, sabe-se que mesmo com o pouco preparo da equipe de saúde, os momentos de abordagem grupal são inovadores e exigem dos participantes envolvimento para o alcance de um resultado satisfatório.

Conclui-se, portanto, que o enfermeiro enquanto educador em saúde exerce um papel fundamental para que a abordagem grupal seja um espaço privilegiado para a constituição e ampliação de vínculos afetivos, espaço de ensino-aprendizagem com a conscientização e reflexão dos sujeitos para o desenvolvimento do autocuidado, pois fortalece o potencial reflexivo, crítico e criativo destes.

REFERÊNCIAS

1. Giovanella L, Mendonça MHM. Atenção Primária à Saúde. In: Giovanella L, Escorel S, Lobato LVC, Noronha JC, Carvalho AI, organizadores. Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2008.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Coordenação de Saúde da Comunidade. Saúde da Família: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial. Brasília: MS; 1997.
3. _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. 4a Edição. Brasília: MS; 2007. (Série Pactos pela Saúde 2006; v.4).
4. Munari DB, Furegato AR. Enfermagem e Grupo. 2ed. Goiânia: AB editora; 2003.
5. Ramos LR. Fatores determinantes do envelhecimento saudável em idosos residentes em centros urbanos: projeto Epidoso. Cad. Saúde Pública. 2003;19(3):793-7.
6. Munari DB, Lucchese R, Medeiros M. Reflexões sobre o uso de atividades grupais na atenção à portadores de doenças crônicas. Ciência, Cuidado e Saúde. [Periódico na internet] 2009 [citado em 2010 out 10];8. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuid-Saude/article/view/9742/5545>.
7. Pereira JM, Helene LMF. Reeducação alimentar e obesidade: relato de experiência. Revista Espaço para a Saúde [periódico na internet] 2006 [citado 2010 set12]; 2:32-8. Disponível em: http://www.ccs.uel.br/espacoparasaudefv7n2/Reeducacao_alimentar.pdf.
8. Dias VP, Silveira DT, Witt RR. Educação em Saúde: o trabalho de grupo em atenção primária. Rev. APS [periódico na internet] 2009 [citado em 2009 set 12]; 12(2):221-27. Disponível em: <http://www.seer.ufjf.br/index.php/aps/article/viewPDFInterstitial/330/205>.
9. Santos LM, Rosa MA, Crepaldi MA, Ramos LR. Grupos de promoção à saúde no desenvolvimento da autonomia, condição de vida e saúde. Rev. Saúde Pública. 2006; 40(2):346-52.
10. Lefevre, F; Lefevre, A.M. Promoção da Saúde: a negação da negação. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2004.
11. Monteiro, M.A. Abordagem grupal para promoção da saúde de famílias com recém-nascidos hospitalizados. 2005. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Universidade Estadual do Ceará. 2005.
12. Barros CR, Cezaretto A, Salvador EP, Santos TC, Ferreira SRG, Siqueira-Catania A. Implantação de programa estruturado de hábitos de vida saudáveis para redução de risco cardiometabólico. Arq Bras Endocrinol Metab. 2013; 57/1.
13. Alves VS. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do assistencial. Comunic Saúde Educ 2005; 9(16): 39-52.
14. Torres HC, Amaral MA, Amorim MM, Cyrino AP, Bodstein R. Capacitação de profissionais da atenção primária à saúde para educação em Diabetes Mellitus (DM). Acta Paul Enferm. 2010; 23(6):751-6.
15. Lucchese R, Vargas LS, Teodoro WR, Santana LKB, Santana FR. A tecnologia de grupo operativo aplicada num programa de controle do tabagismo. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2013 Out-Dez; 20(4):918-26.
16. Teixeira, S. Lessa, JKA, Xavier, LPZ, Costa, MFM, Rabelo, NDB, Menzel, HJ, Barreto, AD, Silva, AFR, Oliveira, BKS, Silva, CAC, Gomes, FS, Ireno, GM, Braga, IR, Guerra, LMM, Teixeira, MO, Moreira, PHV, Santos, WJL. O PET-Saúde no Centro de Saúde Cafezal: promovendo hábitos saudáveis de vida. Revista Brasileira de Educação Médica (RBEM).36(1supl.1):183-186;2012.
17. Combinato DS, Dalla Vecchia M, Lopes EG, Manoel RA, Marino HD, Oliveira ACS, Silva KF. "Grupos de Conversa": Saúde da pessoa idosa na estratégia saúde da família. Psicologia & Sociedade; 22(3):558-568,2010.
18. Liliam BS. Comunicação nas práticas de coordenação de grupos socioeducativos na Estratégia de Saúde da Família 2010. p.57.
19. _____. Ministério da Saúde. Política Nacional de atenção Básica. Série Pactos pela Vida. 2006. Vol.4. Disponível em: bvsms.saude.gov.br/bvs/publicados/politica_nacional_atencao_basica_2006.pdf. Acessado em: 24 de agosto de 2014.
20. _____. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica: Programa Saúde da Família. Cad.1. A implantação da Unidade de saúde da família.
21. _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Política nacional de promoção da saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 60 p.
22. MUNARI, D.B.; LUCCHESI, R.; MEDEIROS, M. Reflexões sobre o uso de atividades grupais na atenção a Portadores de doenças crônicas. Cienc Cuid Saude 2009; 8 (suplem.):148-154.
23. BASTOS, A.B.B.I. A técnica de grupos-operativos à luz de Pichon-Rivière e Henri Wallon. Psicólogo informação, ano 14, n. 14, jan./dez. 2010.

Recebido em: 07.08.2016

Aprovado em: 17.08.2016